



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 59 – Abril de 2013

*Desempenho das Vendas do Comércio
Varejista Cearense em 2012*

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Régis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 59 – Abril de 2013

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;
Rigor científico;
Competência profissional;
Cooperação interinstitucional e
Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

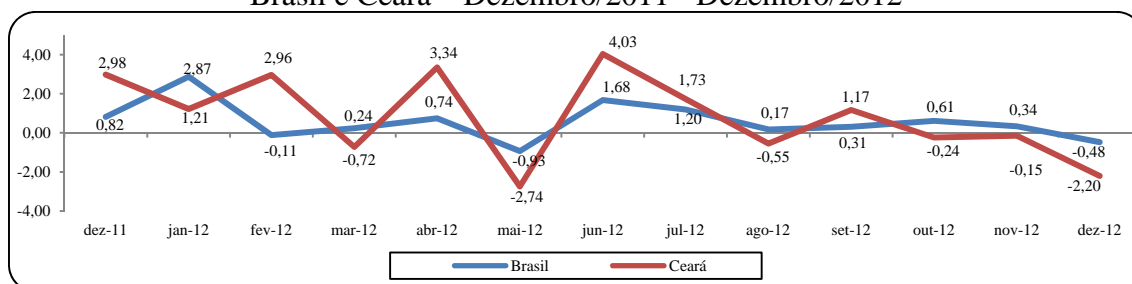
Nesta Edição

Este documento apresenta o desempenho das vendas do comércio varejista cearense ao longo do ano de 2012. Vale destacar que tanto as vendas do varejo comum quanto às vendas do varejo ampliado registraram variações positivas frente ao ano de 2011, apontando desempenho superior ao observado nesse último ano. Pode-se dizer que as políticas de incentivo ao consumo, tais como redução e isenção tributária atrelada a redução da taxa básica de juros por um longo período, resultaram em boa medida na aceleração das vendas desse setor. Apenas três setores registraram queda acumulada nas vendas de 2012, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Livros, jornais, revistas e papelaria e Outros artigos de uso pessoal e doméstico. Por outro lado, os setores que registraram as maiores altas foram: Combustíveis e lubrificantes, Móveis e utensílios e Materiais de construção. No caso dos dois últimos, com taxas de crescimento bem acima do registrado em 2011. Por fim, vale ainda destacar a clara recuperação nas vendas do setor Têxtil, vestuário e calçados depois da queda observada no acumulado do ano de 2011. Esse bom desempenho nas vendas do varejo cearense, superando novamente o desempenho nacional, resultou em aumento da importância do Ceará no contexto do varejo nacional. Além disso, como o varejo registrou performance superior a grande maioria dos setores do estado, pode-se dizer que essa atividade também aumentou sua participação na geração de riquezas e geração de emprego e renda no último ano, resultado esse que será obtido no aumento da sua participação no PIB do estado.

1. EVOLUÇÃO DAS VENDAS DO VAREJO CEARENSE

Pela análise dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi possível observar que as vendas do varejo comum cearense registrou baixa significativa em dezembro de 2012 frente ao mês imediatamente anterior ajustado sazonalmente (-2,20%), bem acima da queda igualmente registrada pelo país (-0,48%) na mesma comparação. (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução mensal das vendas do varejo comum ajustado sazonalmente – Brasil e Ceará – Dezembro/2011 - Dezembro/2012

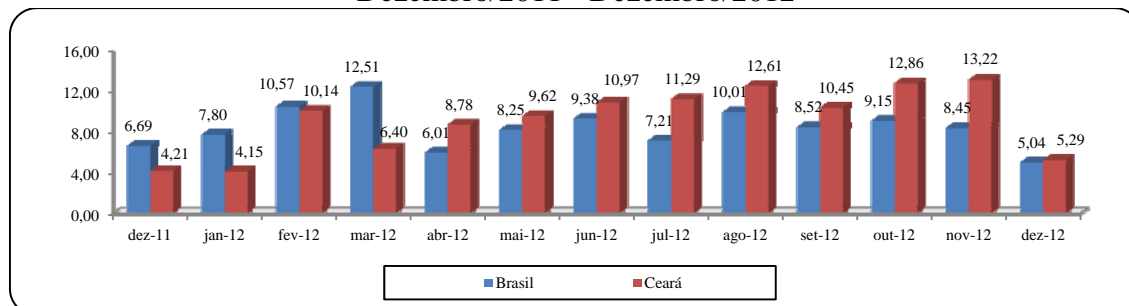


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao longo do último trimestre do ano de 2012, o varejo comum cearense apresentou três quedas mensais consecutivas revelando, assim, uma desaceleração das vendas nesse período. Tal tendência de desaceleração também foi observada para o país. (Gráfico 1).

Nas demais comparações, a taxa de crescimento das vendas do varejo comum cearense em dezembro de 2012 foi de 5,29%, quando comparada a dezembro 2011. É interessante notar que a exceção dos meses de janeiro, fevereiro e março, em todos os demais meses do ano de 2012, o varejo cearense registrou crescimento superior ao varejo nacional cuja alta foi de 5,04% no mesmo mês. (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Evolução mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Dezembro/2011 - Dezembro/2012

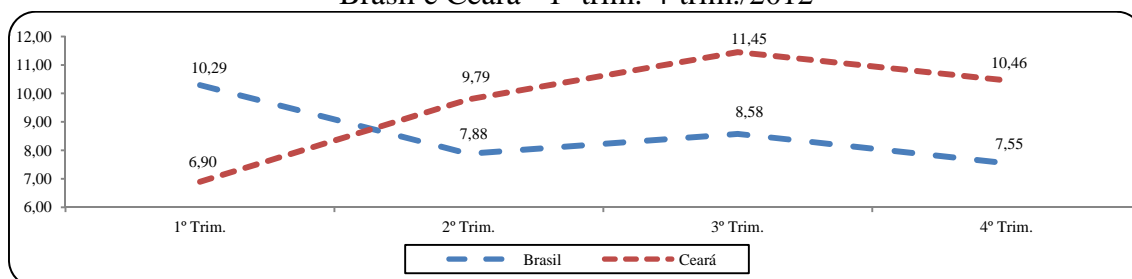


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3, abaixo, é possível notar que a taxa média de crescimento das vendas do varejo cearense no 1º trimestre de 2012 (6,90%), foi bem abaixo da nacional

que registrou alta de 10,29%. Todavia, enquanto esta última registrou trajetória declinante até o 4º trimestre do ano, as vendas do varejo cearense seguiram trajetória inversa, registrando pico de crescimento médio no 3º trimestre do ano, com leve desaceleração até o 4º trimestre, quando passou a apontar taxa de crescimento de 10,46%.

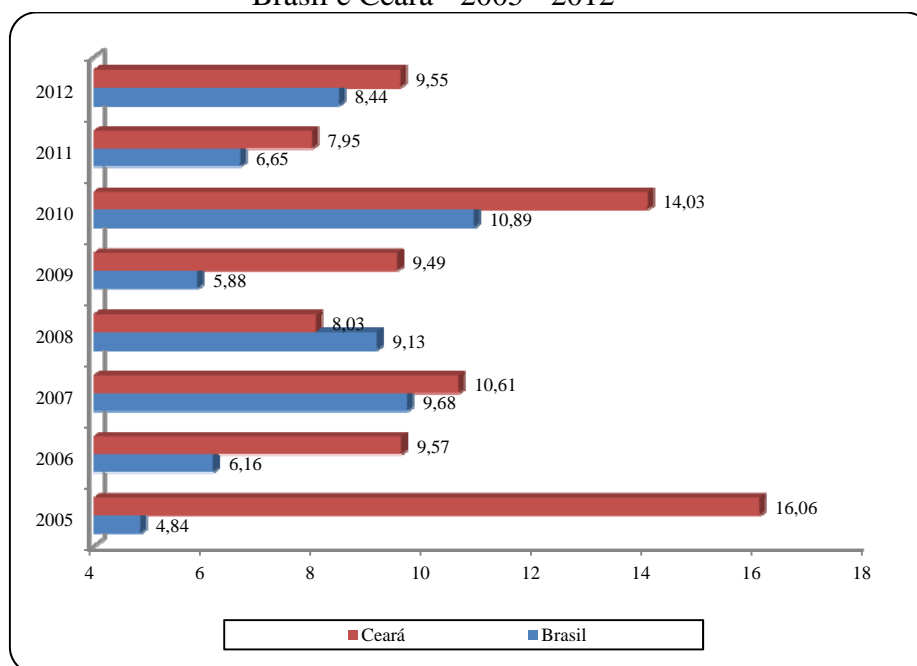
Gráfico 3 – Evolução da taxa de crescimento trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará - 1º trim.-4ºtrim./2012



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Como reflexo de elevadas taxas de crescimento mensais ao longo da maior parte do ano de 2012, o varejo comum cearense acumulou no ano alta de 9,55%, acima do registrado em 2011 quando foi registrado crescimento de 7,95%, uma diferença de 1,6 pontos percentuais. (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Taxa de crescimento anual das vendas do varejo comum Brasil e Ceará - 2005 - 2012

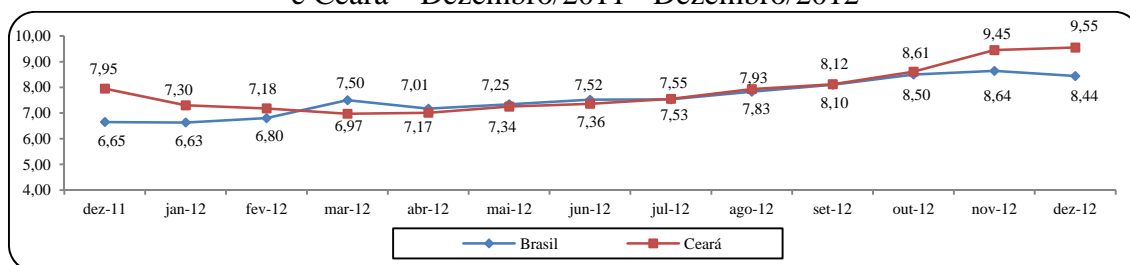


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Além disso, o varejo comum cearense apontou pela quarta vez consecutiva taxa de crescimento anual superior a registrada pelo país com diferença de crescimento de 1,11 ponto percentual em 2012. (Gráfico 4).

O gráfico 5, abaixo, fornece a trajetória da taxa de crescimento do varejo comum cearense e nacional. Inicialmente é possível afirmar que os dois apresentaram leve trajetória ascendente ao longo do ano de 2012 e que a expansão registrada nas vendas do varejo local no mês de novembro de 2012, comparado a novembro de 2011, causaram um nítido deslocamento da trajetória de crescimento do varejo comum cearense frente ao nacional que chegou até a registrar desaceleração da taxa de crescimento das vendas no último mês do ano (Gráfico 5).

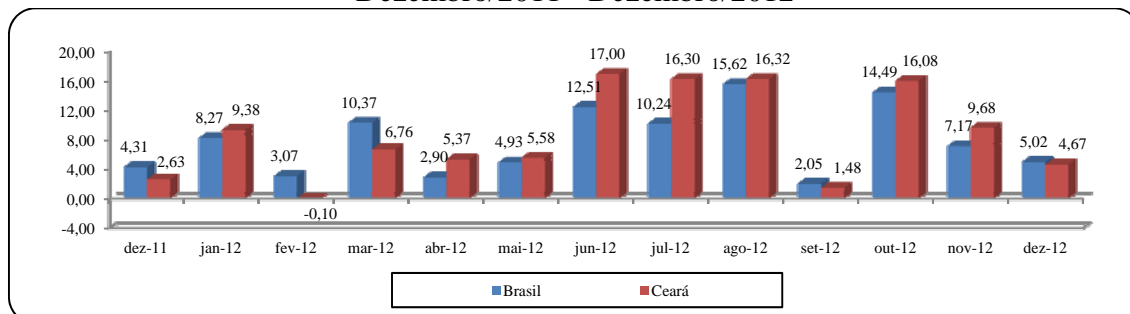
Gráfico 5 – Evolução das vendas do varejo comum no acumulado de 12 meses – Brasil e Ceará – Dezembro/2011 - Dezembro/2012



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Com relação as vendas do varejo ampliado que além das vendas dos oito setores do varejo comum, inclui também as vendas dos setores de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção, foi possível observar que o Ceará também registrou crescimento mensal, em dezembro de 2012, relativamente a igual mês de 2011, de 4,67%. (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Evolução mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Dezembro/2011 - Dezembro/2012



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Apesar disso, o desempenho do varejo ampliado ficou aquém do varejo comum cearense que registrou alta de 5,29% (Gráfico 2) e também abaixo do desempenho das

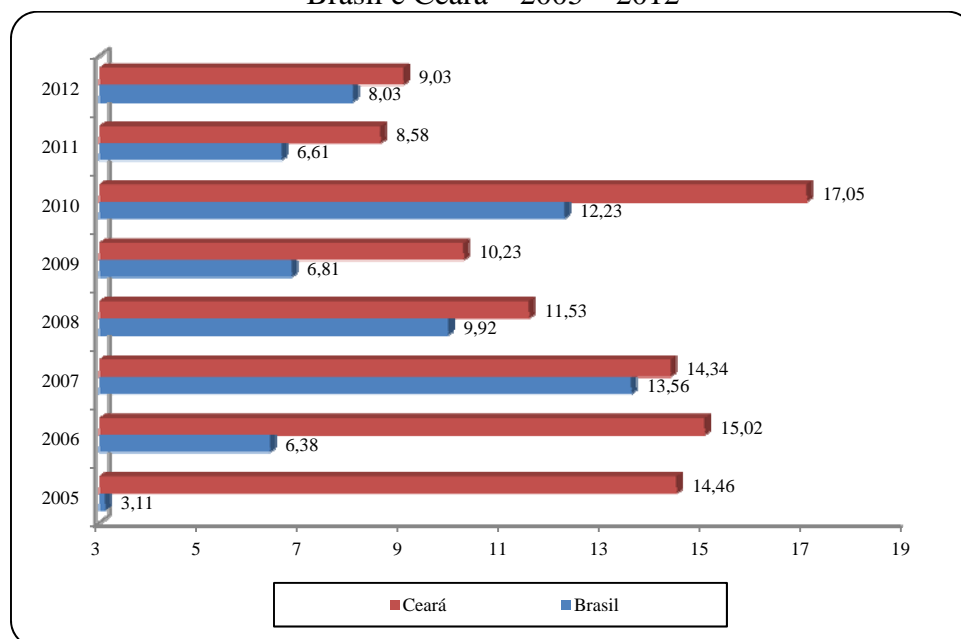
vendas nacionais ampliadas que registrou alta de 5,02%. Isso foi provocado principalmente pelo fraco desempenho das vendas do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças no estado do Ceará em dezembro de 2012. (Gráfico 6).

Contudo, no acumulado do ano, as vendas cearenses do varejo ampliado também tiveram marca superior à alcançada em 2011 que também havia registrado alta de 8,58%, refletindo de certa forma uma recuperação desse importante segmento da economia cearense depois da redução ocorrida na taxa de crescimento das vendas de 2011, quando foi registrado o menor crescimento anual dos últimos oito anos.

Como em oito dos doze meses de 2012 o varejo ampliado cearense registrou taxa de crescimento mensal superior ao nacional, o resultado no acumulado do ano não poderia ser diferente, o Ceará registrou desempenho superior em um ponto percentual.

É importante destacar que o varejo local vem obtendo resultados superiores ao nacional desde 2005. Isso reflete o maior dinamismo do varejo cearense o que resulta em ganho de importância das vendas realizadas no estado dentro do contexto nacional (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Taxa de crescimento anual das vendas do varejo ampliado Brasil e Ceará – 2005 – 2012

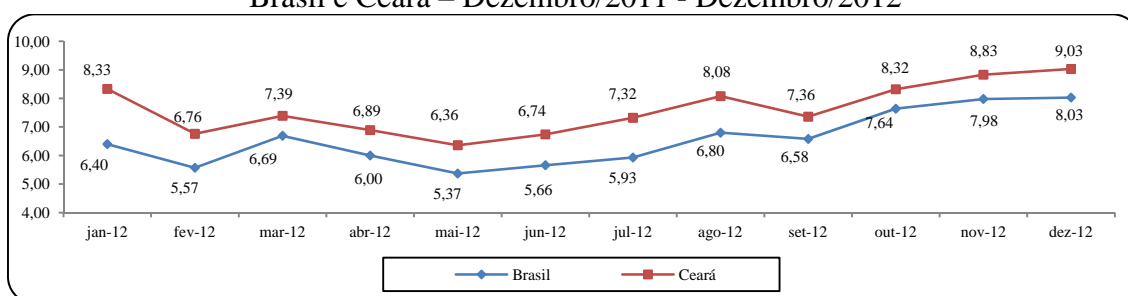


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Devido ao fraco desempenho nas vendas do varejo ampliado cearense e nacional nos primeiros cinco meses do ano de 2012, a trajetória da taxa de crescimento no acumulado de 12 meses foi declinante entre os meses de janeiro e maio de 2012. (Gráfico 8).

No entanto, as medidas de estímulo ao consumo, a exemplo da redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para veículos zero e do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) para todo tipo de financiamento para pessoas físicas, além das medidas de incentivo ao investimento e ao crédito através da redução da carga tributária, dos depósitos compulsórios e de taxas de juros para aquisição de bens de capital adotadas no ano de 2012 passaram a fazer efeito a partir de junho de 2012, quando as vendas passaram a registrar taxas significativas de crescimento, resultando em trajetória ascendente também da taxa de crescimento do varejo ampliado. (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Evolução das vendas do varejo ampliado no acumulado de 12 meses – Brasil e Ceará – Dezembro/2011 - Dezembro/2012



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pode-se concluir que o resultado de tais medidas governamentais foi positivo, pois conseguiu gerar um melhor ambiente econômico interno, a exemplo do que ocorreu em 2010, após a manutenção de medidas parecidas que haviam sido adotadas em 2009.

2. ANÁLISE REGIONAL DAS VENDAS DO VAREJO

Na análise regional da taxa de crescimento do varejo comum é possível observar que apenas sete estados registraram crescimento em dezembro de 2012 frente ao mês imediatamente anterior ajustado sazonalmente, foram eles: Rondônia (1,49%); Pará (1,34%); Santa Catarina (1,07%); Pernambuco (0,96%); Espírito Santo (0,65%); Minas Gerais (0,32%) e Maranhão (0,27%). O Ceará registrou a décima primeira maior queda ajustada sazonalmente dentre os vinte sete estados da federação, em dezembro de 2012. (Tabela 1).

Enquanto isso, nas demais comparações apenas cinco dos vinte e sete estados apresentaram queda nas vendas em dezembro de 2012 comparadas a igual mês de 2011: Distrito Federal (-3,46%); Amazonas (-1,20%); Acre (-0,99%); Mato Grosso (-0,27%) e Minas Gerais (-0,18%). Nessa mesma comparação o varejo comum cearense apontou a

décima quarta maior alta com variação de 5,29%, com as maiores altas tendo ocorrida em Roraima (14,75%), Espírito Santo (12,24%) e Pernambuco (10,57%). (Tabela 1).

No acumulado do ano, todos os vinte e sete estados da federação registraram crescimento nas vendas do varejo comum, sendo que as maiores ficaram por conta de Roraima (26,7%); Amapá (17,7%); Mato Grosso do Sul (16,9%); Tocantins (15,46%) e Acre (12,81%). (Tabela 1).

O varejo cearense apareceu com o décimo terceiro maior crescimento no acumulado do ano de 2012, tendo perdido três posições na comparação com o registrado no ano de 2011.

Tabela 1 – Taxa de crescimento das vendas do varejo comum
Brasil e Estados – Outubro-Dezembro/2012

Locais	Var. Ajust. Sazonal.	Var. Mensal			Var. Acum. Ano	Últimos 12 Meses
		out/12	nov/12	dez/12		
Brasil	-0,48	9,15	8,45	5,04	8,44	8,44
Roraima	-3,45	29,32	24,19	14,75	26,70	26,70
Espírito Santo	0,65	13,63	12,64	12,24	10,59	10,59
Pernambuco	0,96	10,49	9,72	10,57	10,76	10,76
Mato Grosso do Sul	-5,22	21,25	24,28	10,51	16,90	16,90
Amapá	-4,86	18,16	18,51	8,80	17,70	17,70
Parafba	-2,62	17,21	15,60	8,69	9,92	9,92
Maranhão	0,27	22,17	10,27	8,05	11,77	11,77
São Paulo	-0,25	9,42	10,47	7,70	9,67	9,67
Tocantins	-6,55	19,35	24,27	7,27	15,46	15,46
Alagoas	-1,42	8,30	10,17	6,33	8,32	8,32
Rio Grande do Norte	-1,77	8,73	11,75	6,09	7,03	7,03
Santa Catarina	1,07	6,59	7,31	5,89	7,41	7,41
Bahia	-0,27	11,33	8,56	5,52	9,74	9,74
Ceará	-2,20	12,86	13,22	5,29	9,55	9,55
Rio de Janeiro	-0,08	4,83	3,40	4,11	4,05	4,05
Pará	1,34	8,06	4,81	3,47	8,30	8,30
Paraná	-0,94	8,66	8,95	3,12	9,94	9,94
Rondônia	1,49	11,31	4,13	2,73	5,69	5,69
Sergipe	-3,08	6,31	4,94	1,92	5,38	5,38
Goiás	-2,86	9,85	9,56	1,84	8,77	8,77
Rio Grande do Sul	-4,34	13,00	11,49	1,57	9,02	9,02
Piauí	-1,76	11,42	6,37	0,00	7,08	7,08
Minas Gerais	0,32	6,94	3,53	-0,18	6,73	6,73
Mato Grosso	-4,78	9,55	6,99	-0,27	6,55	6,55
Acre	-2,63	22,67	10,69	-0,99	12,81	12,81
Amazonas	-0,86	1,56	-0,02	-1,20	4,28	4,28
Distrito Federal	-1,57	5,12	-1,06	-3,46	4,41	4,41

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

De acordo com a Tabela 2 abaixo, é possível observar a trajetória de crescimento das vendas do varejo comum para todos os estados da federação no período de 2005 a 2012. Nota-se que os estados que registraram as maiores taxas anuais de crescimento nos últimos três anos estão na maioria presentes na região norte do país.

Na comparação dos últimos dois anos, um total de vinte estados da federação registrou aumento da taxa de crescimento anual do varejo comum o que confirma a trajetória de

recuperação do varejo nacional. Os grandes destaques de expansão na taxa de crescimento anual entre os anos de 2011 e 2012 foram: Amapá, Roraima e Mato Grosso do Sul com taxas acima dos dez pontos percentuais. O Ceará registrou a décima sexta maior diferença de incremento na taxa de crescimento entre esses dois, passando de 7,95%, em 2011, para 9,55% em 2012. (Tabela 2).

Tabela 2 – Taxa de crescimento anual das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – 2005 – 2012

Brasil e Unidade da Federação	Anos							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Roraima	8,89	30,13	0,13	7,94	11,29	19,31	10,6	26,7
Amapá	5,26	23,58	8,52	6,64	6,33	11,82	0,88	17,7
Mato Grosso do Sul	7,32	4,24	13,39	10,92	3,4	13,39	5,55	16,9
Tocantins	33,17	18,72	7,7	5,06	-2,52	55,62	25,17	15,46
Acre	21,4	27,46	5,57	6,57	6,01	22,43	9,5	12,81
Maranhão	23,03	17,49	14,26	9,23	3,78	17,37	9,41	11,77
Pernambuco	14	6,23	9,85	6,76	5,41	11,92	6,67	10,76
Espírito Santo	11,24	10,35	9,05	8,36	-1,11	9,09	7,51	10,59
Paraná	-0,97	2,92	7,11	7,03	5,22	9,22	6,98	9,94
Paraíba	28,51	7,48	6,68	10,18	0,72	18,77	14,23	9,92
Bahia	7,06	9,67	9,99	7,82	6,99	10,27	7,12	9,74
São Paulo	2,31	5,75	12,57	12,48	7,24	10,64	5,89	9,67
Ceará	16,06	9,57	10,61	8,03	9,49	14,03	7,95	9,55
Rio Grande do Sul	-2,1	1,05	7	6,44	3,03	10,7	6,09	9,02
Goiás	16,55	5,93	6,28	8,79	5,08	13	7,39	8,77
Brasil	4,84	6,16	9,68	9,13	5,88	10,89	6,65	8,44
Alagoas	16,05	18,73	19,24	5,8	8,19	12,52	3,53	8,32
Pará	12,28	5,74	10,19	1,65	3,59	12,67	8,1	8,3
Santa Catarina	4,26	4,76	10,35	6,19	6,79	7,57	6,27	7,41
Piauí	22,24	10,35	0,64	8,24	13,26	4,3	5	7,08
Rio Grande do Norte	23,59	9,58	8,22	10,99	4,18	9,36	7,05	7,03
Minas Gerais	3,96	10,26	7,02	7,56	4,8	11,38	10	6,73
Mato Grosso	2,73	-9,93	12,24	10,6	4,57	18,05	3,68	6,55
Rondônia	11,06	3,97	4,3	13,46	10,83	29,41	10,61	5,69
Sergipe	28,24	4,83	9,82	4,13	13,18	12,87	0,51	5,38
Distrito Federal	12,8	6,42	8,32	3,93	0,97	8,24	4,3	4,41
Amazonas	20,18	13,65	5,98	-1,51	4,35	9,93	4,86	4,28
Rio de Janeiro	4,13	6,08	6,11	7,58	5,71	10,39	6,77	4,05

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

3. ANÁLISE SETORIAL DAS VENDAS DO VAREJO

Pela análise setorial das vendas do varejo é possível observar que das dez atividades investigadas três registraram queda nas vendas em dezembro de 2012 frente a dezembro de 2011: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-51,39%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-20,95%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (-15,27%). Por outro lado, o setor de Combustíveis e lubrificantes registrou o maior crescimento mensal de 22,35%, seguido por Móveis e eletrodomésticos (22,27%); e Material de construção (16,61%). (Tabela 3).

No acumulado do ano, o setor de Combustíveis e lubrificantes também figurou como o grande destaque nas vendas do varejo estadual com alta de 22,33%, sendo novamente seguido por Móveis e eletrodomésticos (21,77%); e Material de construção (15,75%). (Tabela 3).

O setor de Combustíveis e lubrificantes foi o que registrou a maior diferença de crescimento em relação ao mesmo setor no país, ou seja, 15,5 pontos percentuais de diferença no acumulado do ano de 2012. Outros setores que registraram crescimento anual superior ao do país foram: Móveis e eletrodomésticos (9,53 p.p.); Material de construção (7,8 p.p.); Tecidos, vestuário e calçados (5,24 p.p.); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (2,94 p.p.). (Tabela 3).

Tabela 3 – Taxa de crescimento das vendas do varejo por setores
Outubro-Dezembro/2012 - Brasil e Ceará

ATIVIDADES	Brasil					Ceará				
	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	out/12	nov/12	dez/12			out/12	nov/12	dez/12		
Combustíveis e lubrificantes	11,45	7,51	5,35	6,83	6,83	27,98	22,95	22,35	22,33	22,33
Móveis e eletrodomésticos	13,75	8,47	8,95	12,24	12,24	29,05	31,22	22,27	21,77	21,77
Material de construção	13,48	5,63	6,88	7,95	7,95	32,03	21,9	16,61	15,75	15,75
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,99	9,56	3,61	10,23	10,23	20,42	15,03	15,21	13,17	13,17
Tecidos, vestuário e calçados	4,49	6,53	3,24	3,39	3,39	8,87	9,36	11,8	8,63	8,63
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,6	8,31	6,64	8,44	8,44	10,19	9,83	5,82	7,47	7,47
Hipermercados e supermercados	6,96	8,72	7,33	8,9	8,9	9,48	9,21	5,76	7,36	7,36
Veículos, motocicletas, partes e peças	24,11	4,61	6,84	7,32	7,32	19,24	1,43	0,85	6,76	6,76
Livros, jornais, revistas e papelaria	11,07	11,15	4,85	5,36	5,36	4,8	3,42	-15,27	-4,35	-4,35
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,57	18,5	10,03	9,43	9,43	1,35	9,72	-20,95	-1,62	-1,62
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	16,11	-0,79	-23,29	6,91	6,91	-32,26	-38,62	-51,39	-25,07	-25,07

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Com relação ao ano de 2011, metade dos setores analisados registrou crescimento superior em 2012. Os setores do varejo cearense que registraram os maiores diferenciais de crescimento foram: Combustíveis e lubrificantes (23,73 p.p.); Material de construção (13,59 p.p.); Tecidos, vestuário e calçados (13,26 p.p.) e Móveis e eletrodomésticos (6,17 p.p.). Vale ressaltar que no caso de Combustíveis e lubrificantes e de Tecidos, vestuário e calçados o que ocorreu na verdade foi uma forte recuperação dado que em 2011 esses setores haviam registrado queda frente ao ano de 2010. (Tabela 4).

Tabela 4 – Taxa de crescimento das vendas do varejo por setores
– Outubro-Dezembro/2011-2012 - Ceará

ATIVIDADES	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	out/11	nov/11	dez/11			out/12	nov/12	dez/12		
Combustíveis e lubrificantes	0,9	1,65	7,27	-1,4	-1,4	27,98	22,95	22,35	22,33	22,33
Móveis e eletrodomésticos	15,46	3,28	19,03	15,6	15,6	29,05	31,22	22,27	21,77	21,77
Material de construção	4,58	7,67	-11,07	2,16	2,16	32,03	21,9	16,61	15,75	15,75
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	16,66	13,18	8,7	18,27	18,27	20,42	15,03	15,21	13,17	13,17
Tecidos, vestuário e calçados	-9,79	-4,2	-5,69	-4,63	-4,63	8,87	9,36	11,8	8,63	8,63
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,58	0,14	-0,23	7,2	7,2	10,19	9,83	5,82	7,47	7,47
Hipermercados e supermercados	4,5	-0,08	-0,58	7,2	7,2	9,48	9,21	5,76	7,36	7,36
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,04	3,7	1,32	10,63	10,63	19,24	1,43	0,85	6,76	6,76
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,39	1,59	-7,07	16,75	16,75	4,8	3,42	-15,27	-4,35	-4,35
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,1	2,91	-1,52	0,84	0,84	1,35	9,72	-20,95	-1,62	-1,62
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	42,9	34,18	3,6	21,72	21,72	-32,26	-38,62	-51,39	-25,07	-25,07

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos meses do ano de 2012, o varejo cearense passou a apresentar quedas sucessivas na taxa de crescimento ajustada sazonalmente, revelando de certo modo uma desaceleração do setor.

Apesar disso, na comparação com 2011, as vendas do varejo cearense registraram taxas de crescimento mensais sempre positivas. A exceção dos meses de janeiro, abril e dezembro todos os demais meses do ano de 2012 registraram taxas de crescimento superiores em relação a iguais meses de 2011, o que resultou num crescimento acumulado superior.

Na comparação com as vendas do varejo nacional, a taxa de crescimento anual do varejo comum cearense vem se mantendo acima nos últimos quatro anos e a do varejo ampliado desde 2005. Sendo assim, é possível afirmar que o varejo local tem ganhado importância no cenário nacional.

Os setores de maior destaque nas vendas do varejo cearense foram Combustíveis e lubrificantes; Móveis e eletrodomésticos; Material de construção; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos por terem registrado elevadas taxas de crescimento no acumulado do ano de 2012, todos acima dos 13 pontos percentuais.

Já o setor de Tecidos, vestuário e calçados destacou-se pela forte recuperação das vendas quando comparado a igual período de 2011.

O segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação revelou forte queda nas vendas em 2012 após ter aparecido como o setor que havia registrado o maior crescimento nas vendas acumuladas de 2011.

Espera-se que as medidas já anunciadas pelo Governo Federal a exemplo da manutenção da alíquota de IPI sobre automóveis num patamar considerado baixo durante todo o ano de 2013 possa de algum modo incentivar o aumento nas vendas desse produto. Outro fator de estímulo às vendas do varejo também será a manutenção da taxa básica de juros da economia também num patamar abaixo dos 9% até o final do ano de 2013, atualmente encontra-se em 7,25% a.a. Ademais, a presença de grandes eventos endereçados ao estado do Ceará, como a Copa das Confederações também poderá estimular as vendas do varejo local como resultado do maior dinamismo na atividade do turismo na região.